

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 25, 15/06/2026 a 21/06/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 25, 15/06/2026 a 21/06/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Cereja*SE	€/kg	2,71	3,46	3,08
Framboesa*SE	€/kg	7,51	7,94	7,47
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,80	0,80	0,77
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,63	1,63	0,90
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/kg	0,94	0,92	0,92
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	1,07	1,07	1,07
Maracujá*Roxo*SE	€/kg	2,50	2,50	3,00
Mirtilo SE	€/kg	4,50	4,50	5,04
Morango Grado caixa*SE	€/kg	3,80	3,75	3,16
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,45	0,48	0,47
Alho Francês	€/kg	0,55	0,60	0,68
Batata Nova	€/kg	0,59	0,61	0,52
Cebola Temporã	€/kg	0,46	0,46	0,45
Cenoura	€/kg	0,33	0,35	0,35
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,21	0,21	0,30
Curgete	€/kg	0,24	0,29	0,45
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,18	1,15	1,15
Tomate Cacho	€/kg	1,13	1,24	1,09
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,90	0,88	0,68
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,20	1,20	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,68	2,70	2,48
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,38
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,20	2,30	1,99
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,07	2,17	1,89
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,28	2,33	1,99
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,40	2,40	2,35
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,10	6,10	5,80
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,82	1,82	2,51
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,82	1,82	2,50
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,51	4,51	4,87
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	-
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,10	6,10	5,04
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	4,16	4,16	3,68
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	3,77	3,77	3,51
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,04	7,04	5,43
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,50	6,50	5,58
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	n.d	n.d	6,52
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,05	7,08	5,73
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,18	6,19	4,89
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,88	6,88	5,77
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,10	6,11	4,89
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,62	7,66	5,64
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,73	5,74	6,57
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,15	6,17	7,10
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	-	-	9,50
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	3,95	3,95	4,55
Cereais				
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	220,00	220,00	227,33
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	-	-	-
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	214,00	214,00	221,00
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	-	-	-
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	225,00	225,00	238,33
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	-	-	-
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	241,00	235,00	258,33

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 25, 15/06/2026 a 21/06/2026.....	3
a. Hortícolas e Frutas.....	3
i. Hortícolas.....	3
ii. Flores e Folhagens de Corte.....	5
iii. Frutícolas.....	6
b. Azeite.....	8
c. Cereais e derivados de cereais.....	9
d. Carnes e Ovos.....	11
i. Aves.....	11
ii. Ovos.....	11
iii. Suínos.....	12
iv. Ovinos.....	13
v. Caprinos.....	13
vi. Bovinos.....	14
vii. Coelhos.....	15
e. Produtos lácteos.....	16
i. Leite de vaca na produção.....	16
ii. Laticínios.....	17
iii. Leite embalado UHT.....	17
II. Metodologia.....	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 25, 15/06/2026 a 21/06/2026.

a. Hortícolas e Frutas

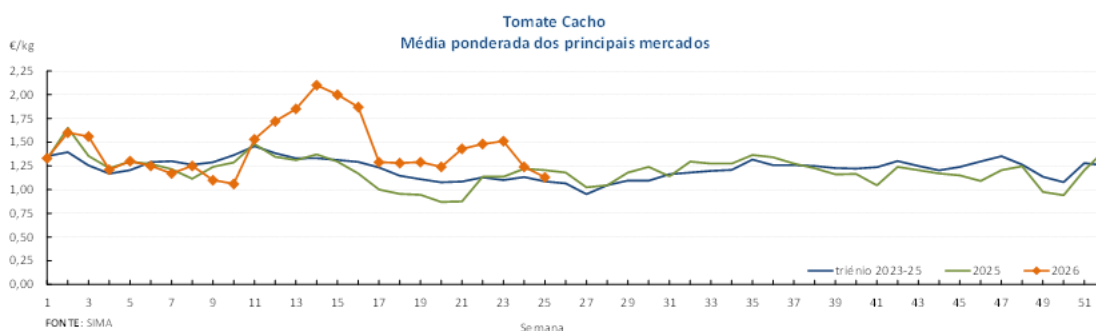
i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma redução da oferta, que levou a uma subida das cotações da beterraba à saída de produção (SP) em molho de 25% e do tomate “Coração de boi” SP grado em caixa de 20%. Por outro lado, o aumento da oferta, provocou uma descida das cotações da curgete SP não calibrada e tomate “Cereja” estufa SP I não calibrado caixa em 33%, batata primor/nova branca grado/médio saco em 25%, espinafre SP II molho em 24%, alface lisa de ar livre SP II >150 caixa e lisa de estufa SP II >100 caixa em 22%, beringela “Alongada” SP I >46 caixa em 20%, tomate “Cacho” estufa SP II 67-81 caixa em 18%, couve-flor SP II >11 caixa, “Penca” SP II não calibrada caixa e feijão-verde “Achatado Direito” estufa SP II caixa em 17%, alface frisada de ar livre SP II >150 caixa e frisada de estufa SP II >100 caixa em 14%, cenoura SP II >20 saco, couve “Brócolos” SP II não calibrada caixa, grelo de nabo SP molho e pimento verde estufa SP II >50 em 11%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início o acompanhamento das cotações dos coentros SP, em molho, e da salsa SP também em molho.

Na área de mercado Viseu, registou-se uma desvalorização da cotação da batata de conservação vermelha SP grado/médio em saco de 13%, devido a uma maior oferta, resultante de um aumento da produção e da concorrência de produto proveniente não só de outras zonas do país, mas também importada. Perante este contexto, os produtores optam por vender o produto a preços mais baixos, evitando os custos associados ao seu armazenamento.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização de produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificaram-se subidas acentuadas nas cotações do tomate “Redondo” SP médio de 88%, “Redondo maduro” SP grado de 39%, “Chucha” SP médio de 21% e da batata-doce SP não calibrada de 45%, devido a um aumento da procura associada a uma oferta baixa, embora de melhor qualidade face à semana anterior. Também uma maior procura, mas associada a uma oferta alta e de melhor qualidade, resultou numa valorização das cotações do pepino SP não calibrado de 56% e do tomate “Coração de boi” SP grado de 23%. A cotação do feijão-verde “Douradinho” SP valorizou 47%, devido a um ligeiro aumento da procura, com oferta quase nula e de melhor qualidade. Subida, ainda, da cotação do pimento verde SP não calibrado em 11%, resultado de uma maior procura com oferta quase nula. Relativamente às descidas, a cotação da couve “Brócolos” SP não calibrada desceu 37%, devido à redução da procura com oferta baixa. A diminuição da procura, associada a uma oferta alta, levou à descida da cotação do tomate “Cacho” SP em 26%. A cotação do alho francês SP não calibrado desvalorizou 22%, resultado de uma redução da procura com oferta quase nula e de qualidade inferior. Por fim, descida da cotação do tomate “Chucha” SP grado de 21%, também pela diminuição da procura, mas com oferta alta de qualidade inferior.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Apresentou uma diminuição do lado da oferta na generalidade dos produtos cotados, sem comprometer o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida da cotação do tomate “Cereja” categoria II não calibrado comercializado em caixa de 28%, devido a uma diminuição da oferta. Em sentido contrário, o aumento da oferta, levou à descida das cotações da alface lisa/roxa de estufa categoria II calibre >100 comercializada em caixa de 28%, alface frisada estufa II >100 caixa e cebola temporã II 50-70 saco de 25%, batata primor/nova vermelha grado/médio saco de 20 kg de 15% e primor/nova branca grado/médio saco 20 kg de 14%. Descida também, devido a uma redução da procura, das cotações do nabo com rama caixa de 24%, cenoura II >20 em saco de 17%, do nabo sem rama caixa de 15%, do grelo de nabo em molho de 12% e da beterraba em saco de 10%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a maioria das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Verificou-se uma redução da oferta, o que levou a uma subida acentuada da cotação do pepino estufa categoria II calibre >250 comercializado em caixa de 55%. Por outro lado, um aumento da oferta, fez descer as cotações do tomate “Alongado” estufa II >56 caixa em 32%, “Cereja” I não calibrado caixa em 26%, “Cacho” II não calibrado caixa em 24%, batata primor/nova branca grado/médio caixa em 29%, abóbora “Mogango” unidade em 18%, curgete II 21-30 caixa em 13%, batata conservação vermelha lavada grado/médio saco de 20 kg e conservação branca grado/médio saco de 20 kg em 12% e couve “Roxa” II não calibrada em 11%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu abastecimento. Maior interesse por alface, tomate, pepino e feijão-verde. A oferta de couves e grelos continuou reduzida, apresentando melhor qualidade. Verificou-se uma subida da cotação do nabo sem rama comercializado em caixa de 18%, devido a uma diminuição da oferta e à boa

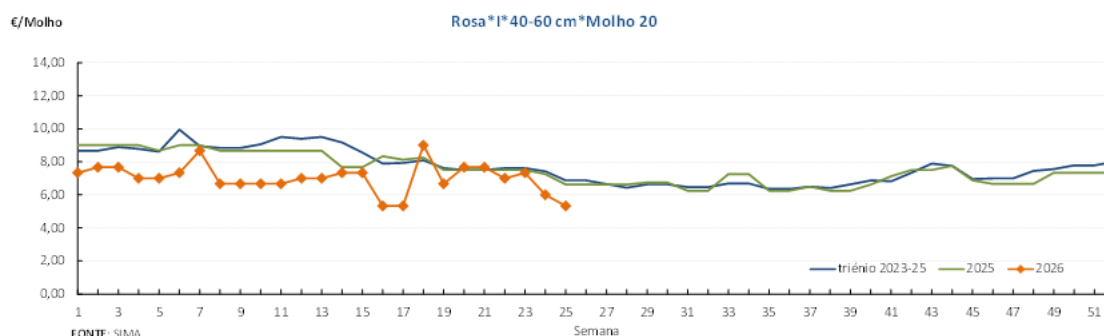
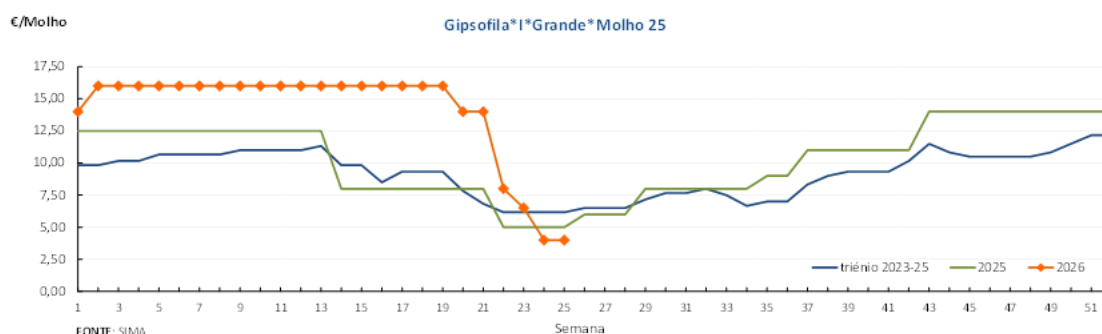
qualidade apresentada. Também, resultado de uma oferta menor, as cotações subiram para o tomate “Cereja” categoria I não calibrado comercializado em caixa em 17% e para a batata-doce grado/média caixa em 15%. Subida, ainda da cotação do tomate “Sulcado” estufa II >81 caixa em 13%, devido a um aumento da procura associada às Festas dos Santos Populares. Em sentido contrário, a diminuição da procura levou à descida das cotações do grelo de nabo comercializado em molho de 27% e do tomate “Cacho” II não calibrado caixa de 12%. Por sua vez, o aumento da oferta, levou à desvalorização das cotações do feijão-verde “Achatado Direito” estufa I em caixa de 13%, da alface frisada/lisa estufa II > 100 em caixa de 11% e da batata primor/nova vermelha grado/média em caixa de 10%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, registou-se uma descida acentuada das cotações da rosa pequena (<40) de 50%, média (40-60) de 33% e do lílilium “Imperial” de 20%, devido a uma maior oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se um aumento da oferta, o que levou a uma descida da cotação da gipsofila de 20%.

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, a oferta de crisântemo “Tipo Spray” (despedida) aumentou, o que resultou numa ligeira valorização da cotação em 10%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se um aumento da oferta, o que levou a uma desvalorização da gerbera “Mini” grande de 25%, gerbera I grande e crisântemo “Tipo Spray” (despedida) de 20%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Verificou-se um aumento da oferta, o que levou a uma descida das cotações da rosa pequena (<40) de 44%, rosa média (40-60) de 31%, liliun “Imperial” de 18% e gipsofila de 13%.

iii. Frutícolas

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Resende, verificou-se uma descida das cotações da cereja à saída de estação (SE) categoria I calibres 24-26 caixa de 50%, 22-24 caixa de 36%, >28 caixa de 30% e 26-28 caixa de 29%, devido a um aumento da oferta.

Na área de mercado Grande Porto, a oferta de mirtilo biológico SE I em cuvete de 125 g aumentou, resultando numa desvalorização da cotação de 47%.

Na região de Trás-os-Montes, na área de mercado Douro Sul, registou-se um aumento do volume de maçã transacionada. Com a aproximação da nova campanha, os operadores começam a escoar os stocks existentes, de forma a libertar espaço nas câmaras frigoríficas para a próxima colheita. Relativamente à cereja, terminou a colheita/comercialização das variedades mais temporãs, tendo-se iniciado a colheita das variedades semi tardias. A oferta de cereja aumentou e verificou-se uma descida da cotação da variedade “Sweetheart” SE II em 20%.

Na área de mercado Alfândega da Fé, registou-se uma diminuição da procura de cereja, devido à entrada no mercado de outras frutas da época. As cotações da cereja “Sunburst” SP II e “Van” SP II tiveram uma ligeira descida de 10%.

Na área de mercado Mirandela, teve início a campanha de produção e comercialização do figo “Lampo”, nas variedades branca e preta.

Na área de mercado Vilarica, teve início a campanha de produção e comercialização do pêsego “Polpa Amarela”.

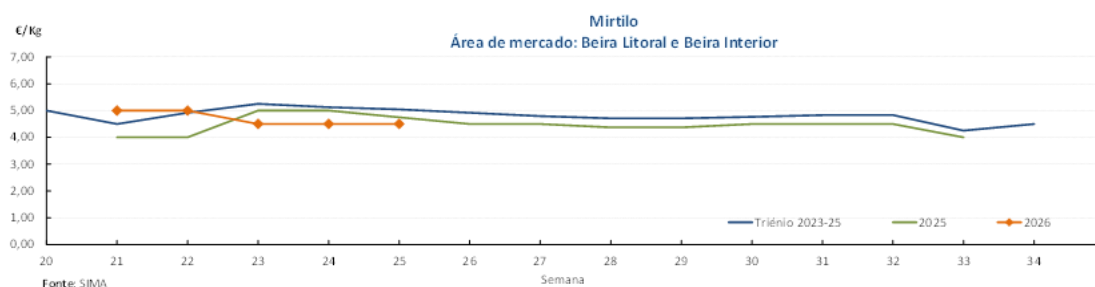
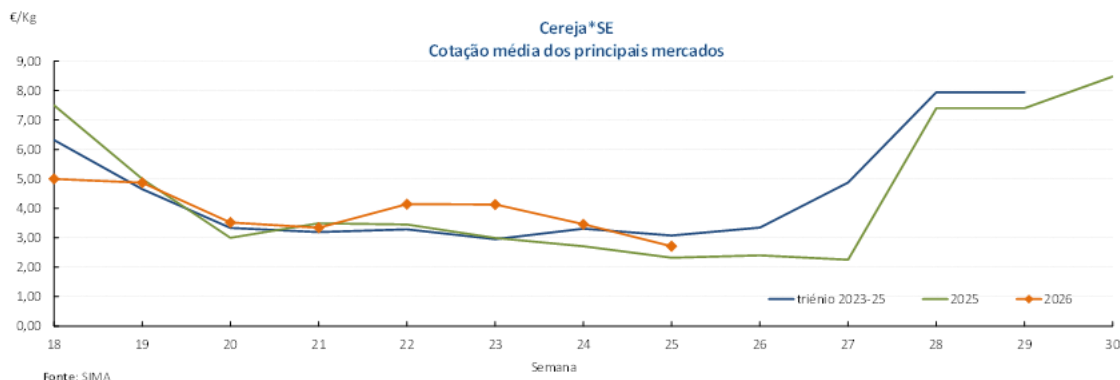
Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, registou-se uma oferta baixa associada a uma procura elevada, o que levou a uma subida da cotação da framboesa biológica categoria I, em cuvete de 125g, de 27%.

Na Beira Interior, área de mercado Cova da Beira, registou-se um aumento da procura da cereja SE II calibre 24-26, o que levou a uma valorização da cotação de 14%. As cotações da cereja de categoria I, baixaram em todos os calibres, resultado de um aumento da oferta. Assim, a cereja SE I 26-28 teve uma descida da cotação em 13%.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma descida da cotação da framboesa SE I, em cuvete de 125g, de 13%, resultado de uma redução da procura. Esta diminuição deveu-se à preferência dos consumidores por outras frutas da época e ao facto de o produto ter apresentado pior qualidade, com calibres mais pequenos, causados pelas elevadas temperaturas.

Na área de mercado Ribatejo, teve início a campanha de produção e comercialização da ameixa “Golden Globe”.

Na área de mercado Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da melancia “Sugar Baby”. Verificou-se um aumento da oferta, o que levou a uma descida das cotações da amora SE I, em cuvete de 125 g, de 17%, do figo “Lampo” preto SE II, em tabuleiro, de 14% e da framboesa SE, em cuvete de 125 g, de 13%.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Destacou-se a oferta de melão branco, morango, citrinos e cereja. Teve início a campanha de comercialização da ameixa “Golden Japan” e do melão “Branco Espanhol”. O morango apresentou melhor qualidade, o que se traduziu numa valorização da cotação de 25% para a categoria II grado comercializado em caixa. Registou-se um aumento da oferta, que resultou numa desvalorização das cotações da meloa “Gália” II grado/médio em tabuleiro de 28%, da laranja “Lane Late” II 4, 5 e 6 (70-88) caixa de 26%, “Lane Late” II 7 e 8 (64-76) caixa de 25%, “Valencia Late” 4, 5 e 6 (70-88) caixa de 19% e “Valencia Late” 7 e 8 (64-76) caixa de 18%. A procura de morango II médio caixa diminuiu, em favor do morango de maior calibre, o que levou a uma descida da cotação de 17%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco animada, registando-se maior interesse por abacate, banana, clementina, cereja, figo, laranja, maçã, melão, morango e pera. Teve início a campanha de comercialização do melão “Branco Espanhol” e da pera “D. Joaquina”. Verificou-se uma subida das cotações do limão categoria II calibre 3 (63-72) comercializado em saco e em caixa, de 27% e 16%, respetivamente, resultante da diminuição da oferta associada a uma maior procura. Em sentido

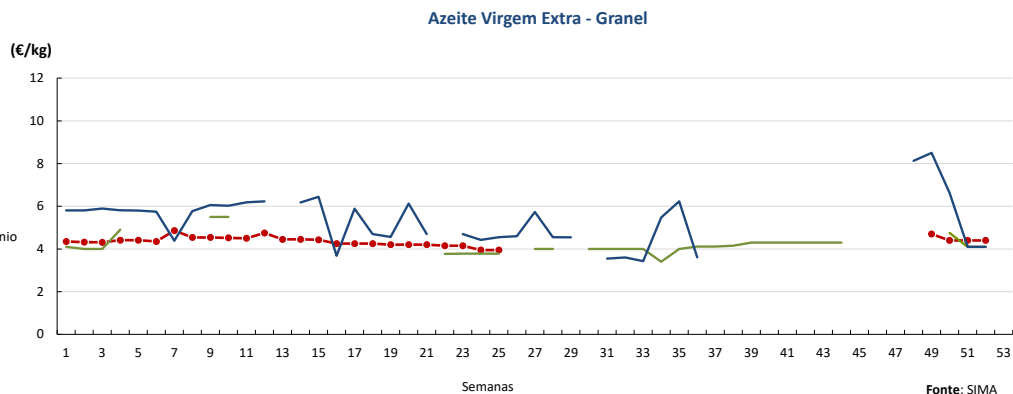
contrário, o aumento da oferta levou à descida das cotações da meloa “Gália” II grado/médio em tabuleiro de 20% e do figo “Lampo” branco/preto também em tabuleiro de 17%.

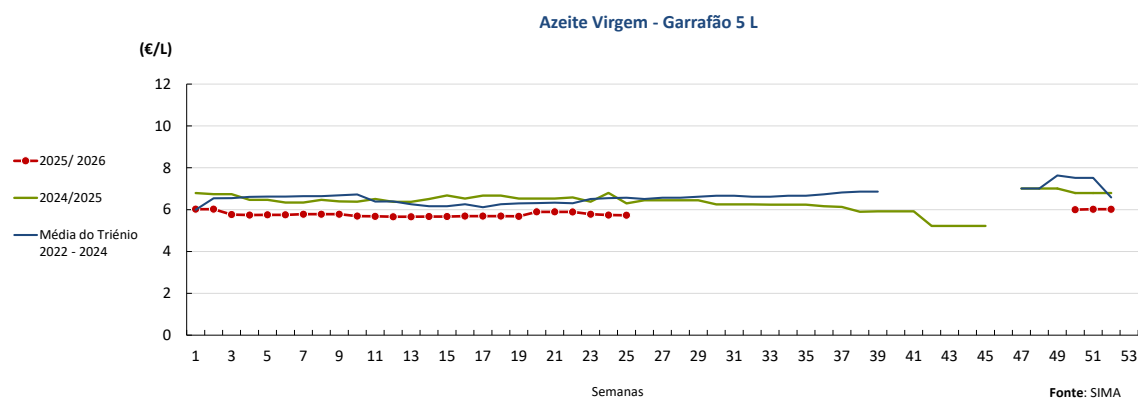
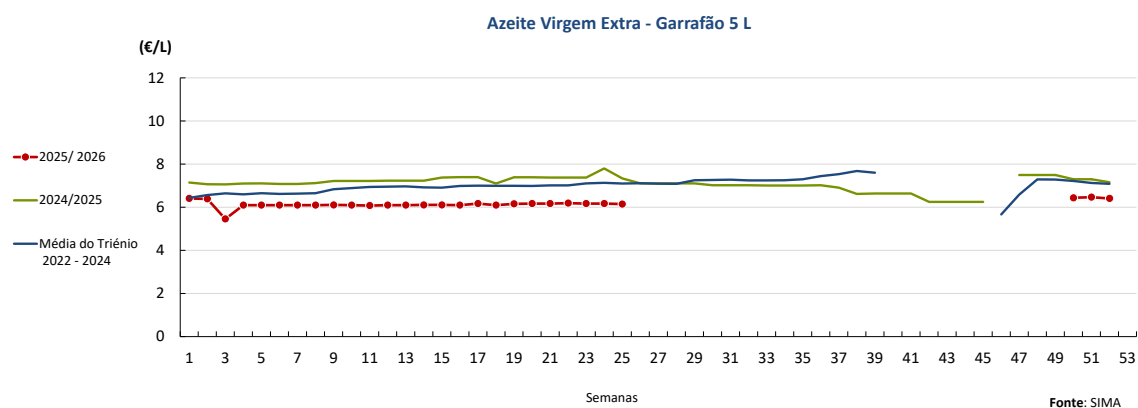
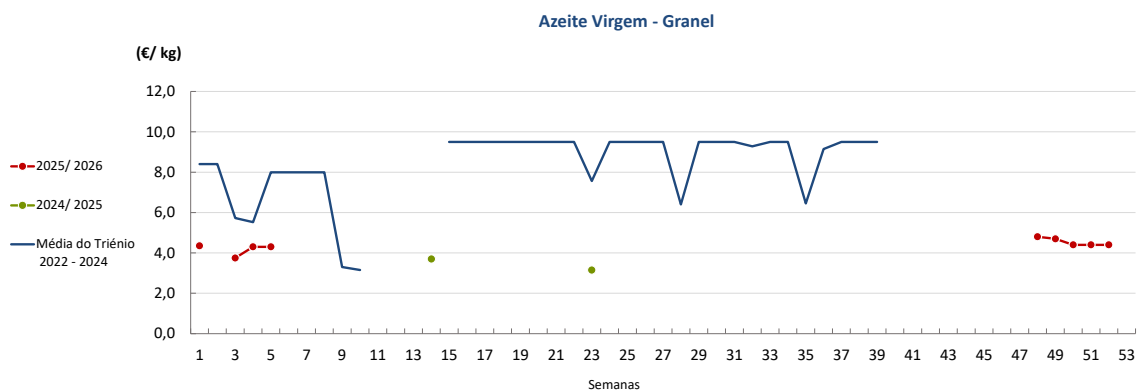
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se suficientemente abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. De uma forma geral, os produtos apresentaram boa qualidade e a procura foi animada. Maior interesse por cereja, pêssego, nectarina e morango. Mantiveram-se, contudo, algumas dificuldades no funcionamento do mercado, associadas à especulação das cotações. Teve início a campanha de comercialização do figo “Lampo” branco/preto, da melancia “Crimsonsweet” e da “Sugar Baby” e do melão “Branco Espanhol”. Verificou-se uma descida das cotações da cereja categoria I grado comercializada em caixa de 25% e da meloa “Gália” II grado/médio em tabuleiro de 17%, devido a um aumento da oferta. A cotação do morango I grado em caixa teve uma descida de 13%, apesar da oferta fraca e de boa qualidade, a procura baixou significativamente, em resultado da preferência dos consumidores por frutas da época.

b. Azeite

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com ligeira diminuição das cotações do azeite embalado. Na Beira Litoral, apesar da redução progressiva da oferta, a capacidade de satisfazer a procura mantém-se, resultando em cotações estáveis. Em relação à qualidade, o azeite caracteriza-se como bom, em todas as regiões. De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global semelhante à da campanha anterior, na ordem das 179 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em produção de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

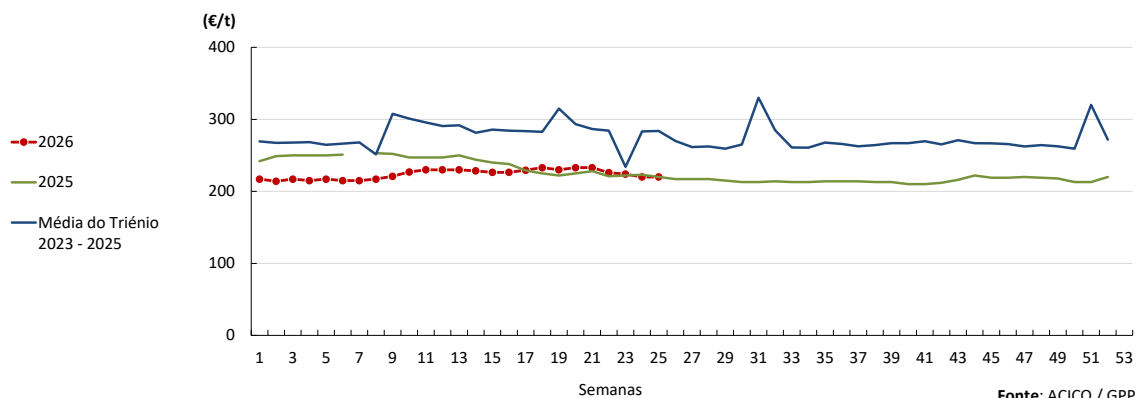




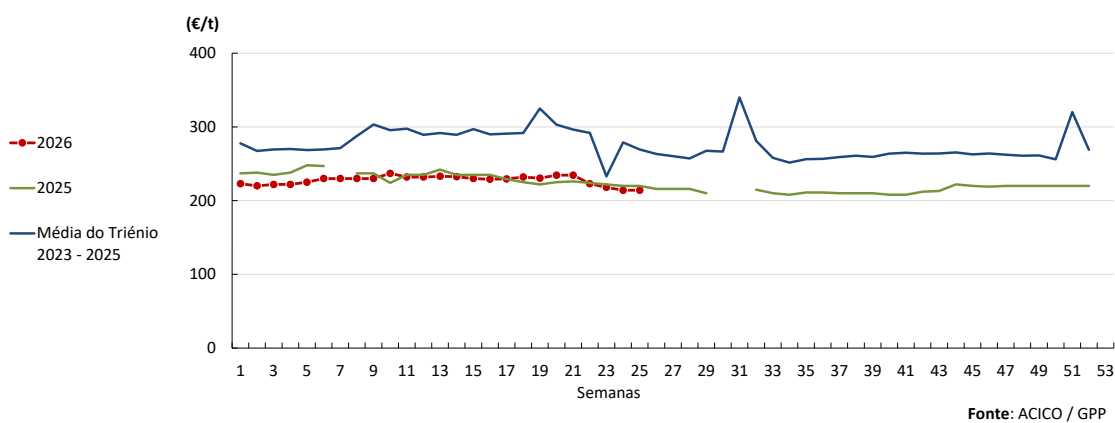
c. Cereais e derivados de cereais

Nos principais portos nacionais, destaque para a subida de 6,0 €/t na cotação do trigo mole panificável em Lisboa, em comparação com a semana anterior.

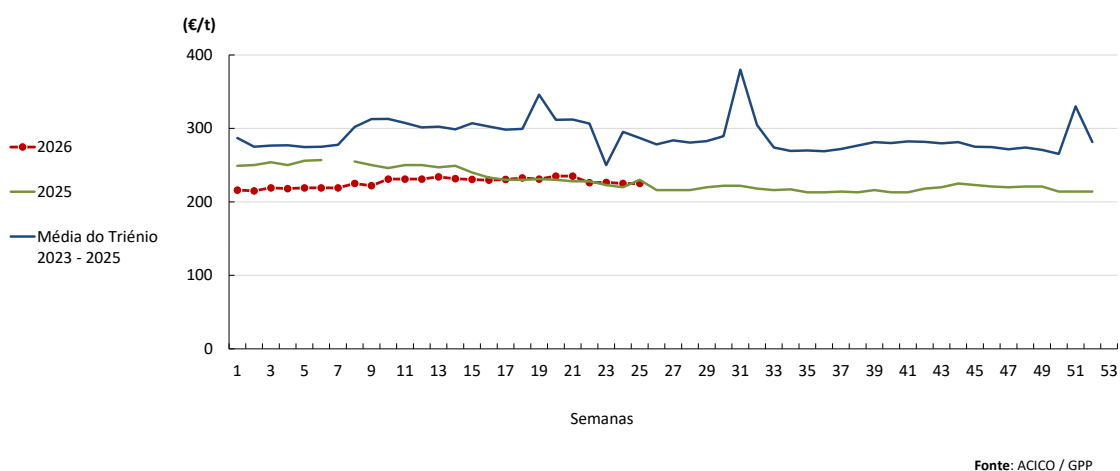
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



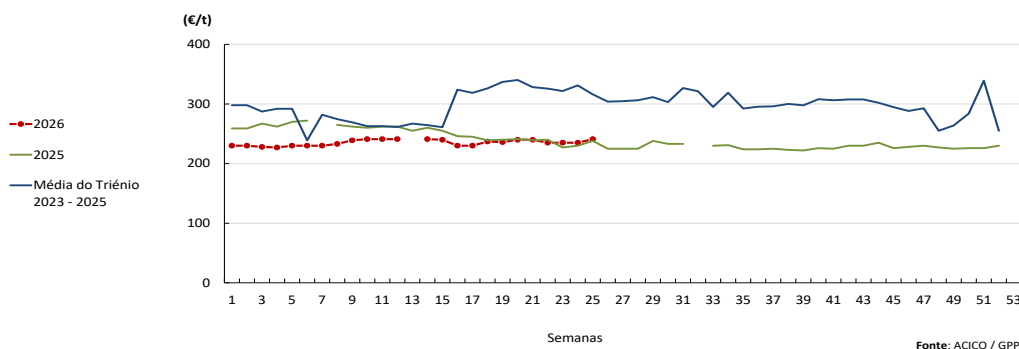
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

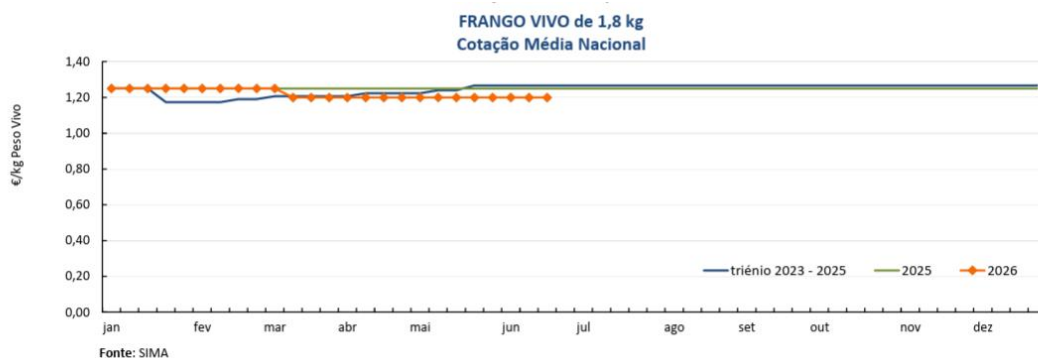
i. Aves

O Frango vivo - 1,8 kg atingiu um preço de 1,2 €/kg de Peso vivo na presente semana. Ficou 4% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Frango 65 % - 1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2,68 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 6% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% abaixo do período anterior.

O Peru 80 % - 5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3,85 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 13% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado apresentou-se equilibrado, com a oferta a ajustar-se à procura.



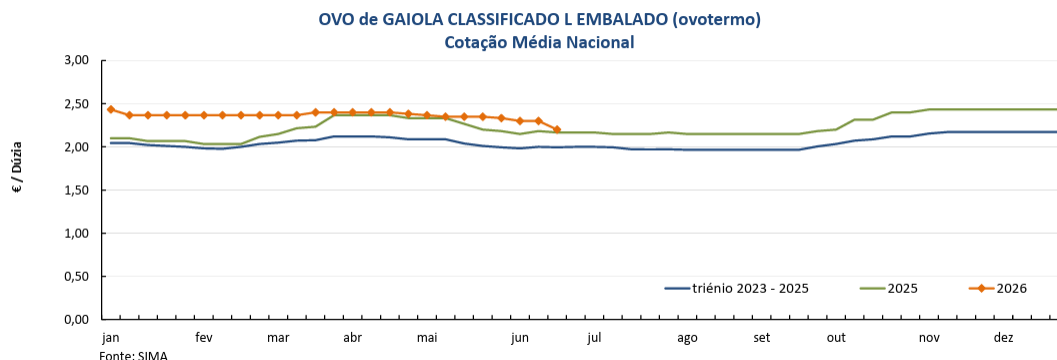
ii. Ovos

O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2,2 € / Dúzia na presente semana. Ficou 2% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e 4% abaixo do período anterior.

O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2,07 € / Dúzia na presente semana. Ficou igual ao preço do mesmo período do ano 2025 e 5% abaixo do período anterior.

O Ovo a peso de 60-68 g atingiu um preço de 2,28 € / kg na presente semana. Ficou 8% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e 2% abaixo do período anterior.

Na semana em análise, o crescimento da oferta pressionou as cotações em baixa.



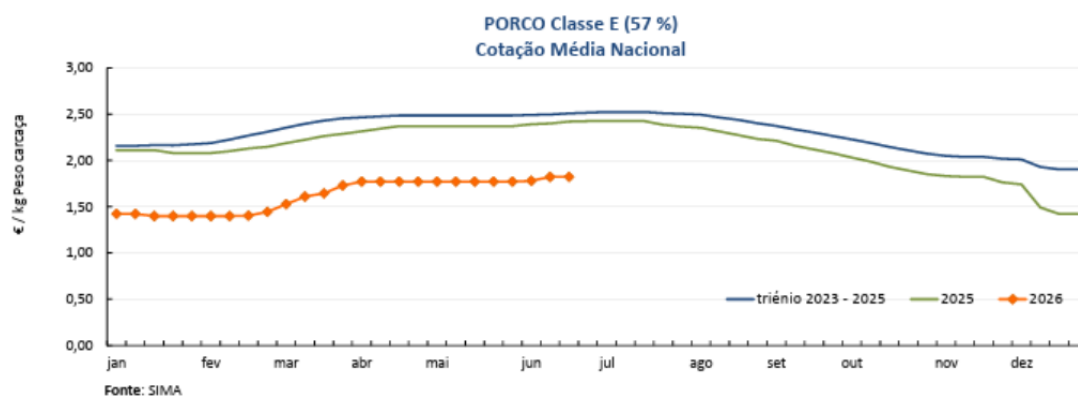
iii. Suínos

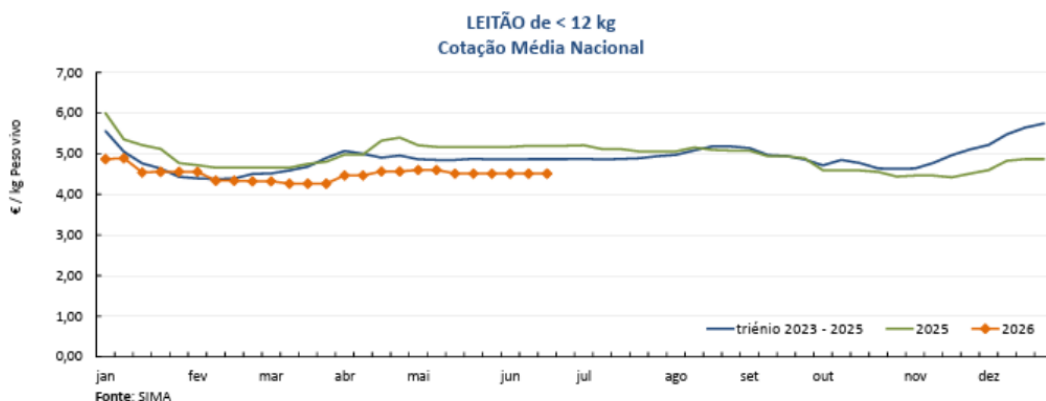
O Porco classe E (57%*) atingiu um preço de 1,82 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 25% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Porco classe S atingiu um preço de 1,82 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 25% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 4,51 € / kg P.V. na presente semana. Ficou 13% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

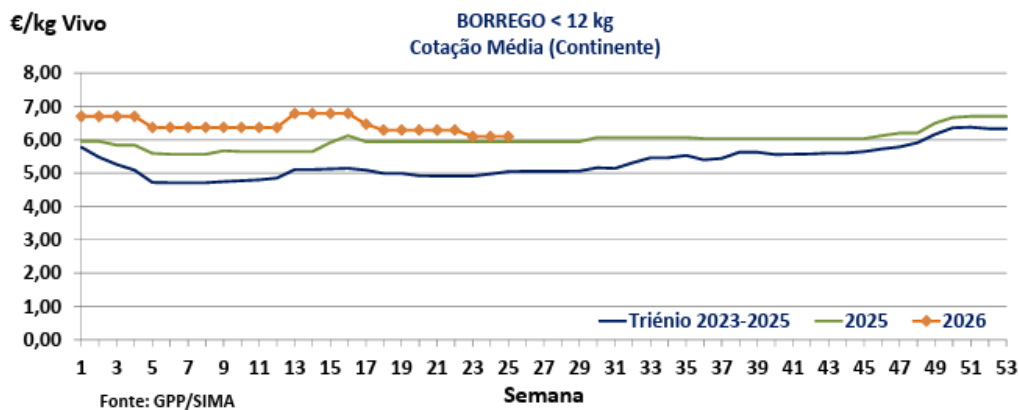
Esta semana, a oferta e a procura mantêm-se equilibradas. No porco acabado, as cotações acompanharam a tendência de estabilidade registada nas bolsas de Lérida e do Montijo. No caso do porco de engorda, a procura registou uma ligeira melhoria, mas a oferta continua a ser insuficiente para responder às necessidades do mercado. Quanto ao leitão, a procura estabilizou. Mantém-se a forte concorrência do produto importado. Segundo os agentes do sector, as cotações continuam sob pressão devido ao embargo russo à importação de suínos.





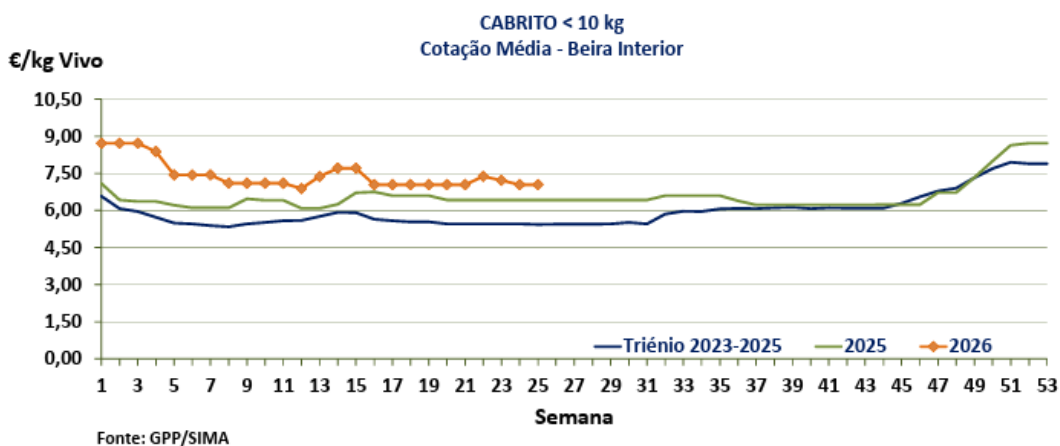
iv. Ovinos

Não houve alterações nas cotações médias e mais frequentes relativamente à semana anterior.



v. Caprinos

Não houve alterações nas cotações médias e mais frequentes relativamente à semana anterior.



vi. Bovinos ¹

As cotações médias de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês e Turina, diminuíram 0,02 €/kg C e 0,01 €/kg C, respetivamente. A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, Turina, diminuiu 0,01 €/kg C.

REGIÃO ALENTEJO

Área de mercado Alentejo Litoral: A cotação mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,40 €/kg V. As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 100 €/U.

Área de mercado Alentejo Norte: As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,42 €/kg V e 0,69 €/kg V, respetivamente. As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 85 €/U e 50 €/U, respetivamente.

Área de mercado Beja: As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 1,19 €/kg V e 1,38 €/kg V, respetivamente. A cotação mais frequente de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 100 €/U.

Área de mercado Elvas: As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,42 €/kg V e 0,65 €/kg V, respetivamente. As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 100 €/U.

Área de mercado Estremoz: A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,58 €/kg V. A cotação mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,25 €/kg V. As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 101 €/U e 78 €/U, respetivamente.

Área de mercado Évora: A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,23 €/kg V. A cotação mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,22 €/kg V. A cotação mais frequente de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 95 €/U.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

REGIÃO BEIRA INTERIOR

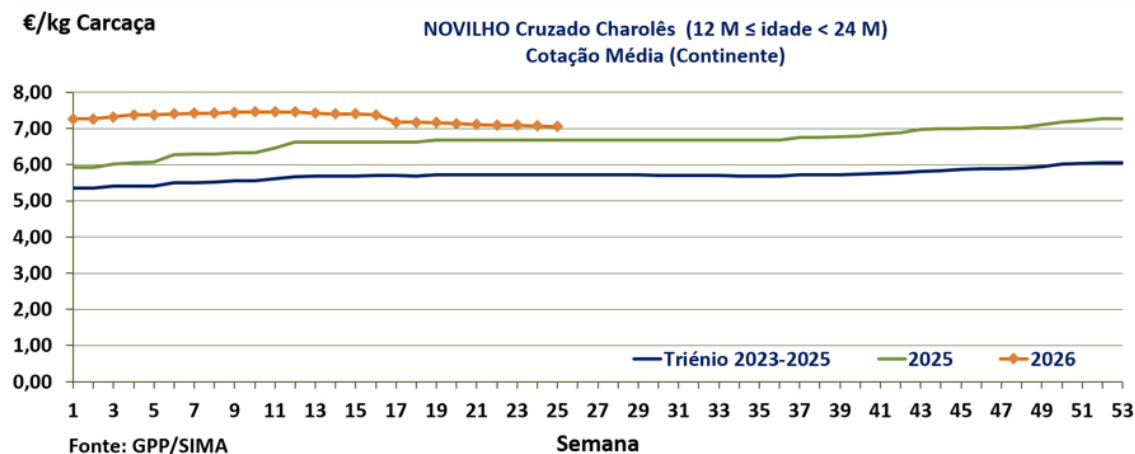
Área de mercado Castelo Branco: A cotação mais frequente de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, bem como as cotações de novilha e novilho, 12 a 24 meses, Turina, diminuíram 0,05 €/kg C.

Área de mercado Guarda: As cotações mais frequentes de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês e Turina, diminuíram 0,10 €/kg C.

REGIÃO BEIRA LITORAL

Área de mercado Aveiro: As cotações mais frequentes de novilha e novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,10 €/kg C.

Área de mercado Viseu: A cotação mais frequente de Vaca Refugo, Turina, diminuiu 0,3 €/kg C.



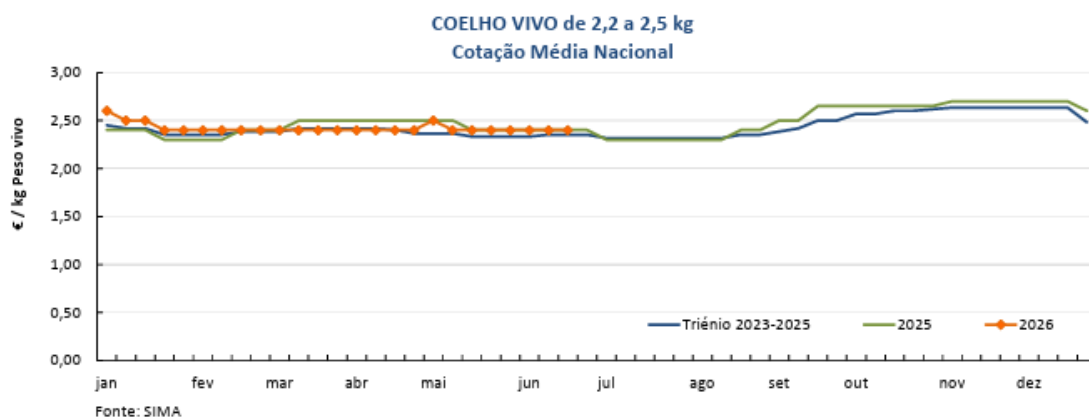
Na bolsa de bovino Montijo, as cotações de novilho e novilha diminuíram 0,09 €/kg C. As cotações de vaca e de vitela não se alteraram.

vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantêm-se estáveis pela sétima semana consecutiva.

A oferta continua superior à procura que se mantém fraca.

Manutenção das cotações na Bolsa de Loncun.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em março, o preço do leite na produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-0,40%), condicionado pela descida verificada no Continente (-0,60%) apesar da ligeira valorização registada nos Açores (+0,05%). Em termos homólogos, face a março de 2025, verificou-se igualmente uma redução em Portugal (-2,76%), no Continente (-3,28%) e nos Açores (-1,54%). Quanto ao leite biológico, as cotações desvalorizaram 0,70% face ao mês anterior, situando-se 6,76% abaixo do valor registado no período homólogo.

PREÇOS MÉDIOS MENSIS DE LEITE À PRODUÇÃO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		março	fevereiro	março	março	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
		2026	2026	2025	trénio 2023-2025			
Leite adquirido a produtores individuais	Continente	45,571	45,844	47,118	49,823	-0,60	-3,28	-8,54
	Açores (*)	43,349	43,329	44,029	44,115	0,05	-1,54	-1,74
	Portugal	44,854	45,033	46,129	47,959	-0,40	-2,76	-6,47
Leite adquirido em postos de receção e salas coletivas de ordenha	Continente	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	—	—	—
Leite adquirido a produtores individuais, entregue em postos de receção da fábrica (**)	Açores	39,221	41,307	42,147	42,417	-5,05	-6,94	-7,53
Leite Biológico	Portugal	51,433	51,795	55,162	57,770	-0,70	-6,76	-10,97

(*) Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração-transporte a cargo da fábrica

(**) Transporte a cargo do produtor

n.d.: Não disponível

Fonte: GPP/SIMA

² Recolha de informação mensal

ii. Laticínios³

Em março, destaca-se a valorização da cotação da manteiga (+40,4%) e do soro de leite em pó (+8,0%) enquanto a cotação do leite em pó desvalorizou 4,5%. Os restantes produtos mantiveram-se estáveis, com variações ligeiras no leite em pó desnatado (+2,9%) e no queijo flamengo (-0,1%). Em termos homólogos, observou-se uma desvalorização generalizada dos produtos, com exceção do soro de leite em pó (+18,1%). Nas restantes categorias registaram-se quebras, nomeadamente na manteiga (-17,1%), no leite em pó desnatado (-14,7%), no leite em pó inteiro (-9,0%) e no queijo flamengo (-2,9%).

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal (€/100 kg)				Variação Percentual		
	março	fevereiro	março	março	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Manteiga	622,8	443,5	751,1	593,7	40,4	-17,1	4,9
Leite em pó desnatado	221,8	215,5	260,0	267,7	2,9	-14,7	-17,2
Leite em pó inteiro	391,8	410,3	430,7	430,3	-4,5	-9,0	-8,9
Soro de leite em pó	103,3	95,6	87,5	79,8	8,0	18,1	29,4
Queijo flamengo (bola/barra)	671,6	672,4	691,7	704,0	-0,1	-2,9	-4,6

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

No mês de março, verificou-se uma desvalorização mensal nas cotações de leite UHT: gordo (-0,79%), meio gordo (-0,55%) e magro (-0,16%). Em sentido inverso, a análise homóloga revela um crescimento em todas as categorias, com subidas de 2,08% no leite gordo, 1,20% no meio gordo e 1,18% no magro.

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO Leite UHT embalado	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	março	fevereiro	março	março	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Gordo	133,71	134,78	130,99	136,68	-0,79	2,08	-2,17
Meio Gordo	116,60	117,25	115,22	119,39	-0,55	1,20	-2,33
Magro	117,80	117,99	116,43	119,90	-0,16	1,18	-1,75

Fonte: GPP/SIMA

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.